

CIDADE

EDITORA: Paula Santa Maria
 SUBEDITOR: Luis Turiba
 COORDENADORA DE REPORTAGEM: Ana Castro
 TELEFONE: (061)321-2123 / ramais 180, 181 e 188
 FAX: (061)323-6697

Câmara decide hoje destino da Estrutural

DF - Cidade

Placar pode ser mantido

A julgar pela consulta corpo a corpo entre os deputados, o placar que define hoje o destino da Cidade Estrutural é o mesmo do segundo turno. A probabilidade é de que a cidade seja criada com o apoio de 13 distritais e a desaprovação de 11.

No entanto, a votação pode revelar surpresas porque a apreciação do veto é secreta, embora alguns distritais prometam abrir o voto.

Se isso acontecer, o deputado Cé-

sar Lacerda (PRN) já adiantou que tira do bolso um requerimento e pede a anulação da sessão. O Regimento Interno da Câmara determina que a votação seja secreta, mas não faz nenhuma referência à divulgação voluntária do voto.

Caso isso ocorra, caberá ao presidente da Câmara, Geraldo Magela (PT), interpretar a ação dos distritais e bater o martelo pondo fim ou não à sessão.

O VOTO DA CADA UM

Distritais	Criação da Estrutural
Adão Xavier - (PFL) -	favorável
Antônio José Cafu - (PT) -	contra
Benício Tavares (PP) -	favorável
César Lacerda (PRN) -	contra
Cláudio Monteiro (PPS)	contra
Daniel Marques (PP) -	favorável
Edimar Pireneus (PP)	favorável
Geraldo Magela (PT)	contra
João de Deus (PDT)	favorável
Jorge Cauhy (PP)	favorável
José Edmar (PSDB)	favorável
José Ramalho (PDT)	contra
Lúcia Carvalho (PT)	contra
Luiz Estevão (PP)	favorável
Manoel de Andrade (PP)	favorável
Marco Lima (PT)	contra
Marcos Arruda (PSDB)	favorável
Maria José Maninha (PT)	contra
Miquéias Paz (PC do B)	contra
Odilon Aires (PMDB)	favorável
Peniel Pacheco (sem partido)	contra
Renato Rainha (PL)	favorável
Rodrigo Rollemberg (PSB)	contra
Tadeu Filippelli (PP)	favorável

Carlos Eduardo



Edmar (C) recebeu abaixo-assinado a favor da Estrutural com 100 mil assinaturas, mas veracidade é contestada

Reforçado esquema de segurança

A apreciação do veto ao projeto que cria a Cidade Estrutural se transformará hoje numa batalha na Câmara Legislativa. No gramado, 100 policiais militares tentarão acalmar os ânimos dos mais de 1.000 manifestantes.

Nas galerias haverá um cordão de policiais isolando as duas torcidas: a da turma do deixa-disso, contrária à criação da cidade e a unidos venceremos, dos invasores.

Para democratizar a ocupação das galerias, o presidente da Câmara, Geraldo Magela, deu 144 senhas para os deputados distribuírem entre os eleitores.

"Será bastante acirrado o clima da votação", opinou a deputada Maria José Maninha (PT), que participou de movimentos contra a Estrutural.

Acampados — Indiferentes, os invasores da Estrutural já estavam acampados desde domingo no gramado em frente à Câmara.

"Só vamos sair daqui depois da vitória", ameaçou o presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Joaquim dos Santos.

De acordo com o comandante de Policiamento da PM, coronel Pedro Costa Magalhães, desde ontem à noite seria reforçado o policiamento na Câmara.

"Amanhã (hoje) colocaremos mais 100 policiais", explicou. A Polícia de Choque ficará de prontidão.

O acesso ao prédio será rigoroso. Só irá aos gabinetes quem tiver audiência marcada.

Os moradores da Estrutural entrega-

ram ontem na Câmara Legislativa uma lista que, segundo eles, tem 100 mil assinaturas a favor da criação da cidade.

Entretanto, integrantes do grupo contrário à cidade contestaram a veracidade da lista. Eles também entregaram um documento com 10 mil assinaturas contra a criação da cidade.

Para a professora Olinda Junqueira Souza, o que foi entregue na Câmara não é um abaixo assinado — já que não há a assinatura de pessoas — e sim uma lista com nomes.

"O que essas pessoas fizeram, com apoio de parlamentares, foi uma enganação, uma vergonha", opinou.

Hoje, o Conselho de Meio Ambiente envia à Câmara uma resolução a favor do veto do governador ao projeto da Cidade Estrutural.

Rosana Tonetti
 da equipe do Correio

O governo enfrenta hoje o último round na Câmara Legislativa para tentar evitar a criação da Cidade Estrutural. Os deputados apreciam o veto do governador Cristovam Buarque ao projeto do deputado José Edmar (PSDB) que implanta a nova cidade.

Apesar da mobilização dos governistas, os números continuam estacionados no mesmo escore (13x11) que derrotou o governo no segundo turno.

Ainda que para manter sua vontade Cristovam precise contar apenas com mais um voto para o empate ou uma abstenção entre os 13 votos contrários ao veto.

Os petistas continuam tentando alcançar o décimo segundo distrital disposto a fechar com o governo.

A líder governista, Lúcia Carvalho (PT), disse ontem que está trabalhando com quatro possibilidades para o governo. Lúcia mantém essas cartas em segredo.

Possibilidades — "Exceto o José Edmar e os sete distritais da bancada do PP, que estão fechados a favor da Estrutural, os demais deputados que votaram sim no segundo turno representam possibilidades para nós", emendou o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB).

Odilon Aires (PMDB) pode ser um deles. As lideranças comunitárias da base eleitoral do distrital, o Cruzeiro, têm manifestado total desaprovação à implantação da cidade.

Se o veto for rejeitado, resta a Cristovam promulgar, em 48 horas, a criação da Cidade Estrutural. Caso recuse — o que dita a coerência —, o presidente da Câmara, Geraldo Magela, terá de fazê-lo.

Mesmo a derrubada do veto não colocará um ponto final na novela. Rollemberg promete prorrogar a novela por mais alguns capítulos com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a implantação da cidade.